



Universidade
Estadual de Goiás

Autores:
**José Carlos de Sousa
Júnior**
**Fernanda Rodrigues
Taveira Rocha**
**Karyne Oliveira
Coelho**
**Sandra Regina
Pires de Moraes**

E-book sobre

**BOAS PRÁTICAS
NA CRIAÇÃO DE**

GALINHAS CAIPIRAS

1ª Edição

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

E-BOOK

**BOAS PRÁTICAS
NA CRIAÇÃO DE
GALINHAS
CAIPIRAS**

1ª edição

***José Carlos de Sousa Júnior
Fernanda Rodrigues Taveira Rocha
Karyne Oliveira Coelho
Sandra Regina Pires de Moraes***

Autores

ORGANIZADORES

José Carlos de Sousa Júnior
Fernanda Rodrigues Taveira Rocha

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

José Carlos de Sousa Júnior; Fernanda Rodrigues Taveira Rocha [Orgs.]

Boas práticas na criação de galinhas caipiras. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 35p.

ISBN: 978-65-5869-294-2 [Digital]

978-65-5869-308-6 [Impresso]

1. Galinhas caipiras. 2. Boas práticas de criação. 3. Medicina Veterinária. 4. Autores. I. Título.

CDD - 619

Arte da Capa e formatação gráfica: José Carlos de Sousa Júnior
Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil)



Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 - São Carlos - SP
2021

Apresentação

Este e-book foi elaborado com finalidade de facilitar a informação ao produtor de frango e galinha caipira, que busca uma atividade sustentável e sair do improvisado, a fim de melhorar a qualidade de vida da sua família.

Objetiva, principalmente estimular os pequenos produtores na melhoria do sistema de produção dos ovos e frangos, considerando ser esse um processo contínuo e gradativo para a produção de alimento seguro e saudável, com boa geração de renda com produtos da agricultura familiar.

No e-book encontram-se tópicos relacionados à história da galinha caipira brasileira, ao sistema caipira de criação de aves, às dicas para se profissionalizar, às boas práticas de criação, às dicas para limpeza e desinfecção, vacinação e vermifugação, às normas que regem a criação caipira e finalmente, uma receita da culinária goiana que utiliza ovos de galinha e carne de frangos caipiras.

Pretende-se trazer ao produtor o acesso a estas informações de forma bem sucinta, bem simples e descomplicada.

Boa leitura!

Sumário

- **CURIOSIDADE: CONHEÇA A ORIGEM DA GALINHA BRASILEIRA / 6**
- **CRIAÇÃO DE GALINHASCAPIRAS / 8**
- **BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO / 11**
- **LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE GALPÕES / 13**
- **DESINFECÇÃO DO AMBIENTE / 15**
- **USO DE DESINFETANTE BACTERICIDA A BASE DE CLORETO DE BENZALCÔNIO PARA AMBIENTES AVÍCOLAS / 16**
- **SUGESTÃO DE CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO PARA GALINHAS CAPIRAS / 18**
- **VERMÍFUGOS E RECOMENDAÇÕES / 23**
- **DEZ MANDAMENTOS RECOMENDADOS DA VERMIFUGAÇÃO / 26**
- **NORMAS E DOCUMENTOS REGULATÓRIOS / 28**
- **COMO SAIR DO IMPROVISO E SER PRODUTIVO E SUSTENTÁVEL / 30**
- **DICA CULINÁRIA / 31**
- **MATERIAIS DE APOIO / 33**
- **REFERÊNCIAS / 34**



CURIOSIDADE: CONHEÇA A ORIGEM DA GALINHA BRASILEIRA

A história da avicultura, é originária no continente asiático com a domesticação da espécie selvagem *Gallus gallus*, que inicialmente foi empregada como item de ornamento ou animal de briga. No Brasil, credita-se a Gonçalo Coelho e sua expedição, a vinda dos primeiros exemplares de galinha comum europeia no início do século XVI. As aves eram criadas soltas e alimentadas com resto de comida, grãos e insetos, sendo o processo de adaptação ao ambiente tropical, um dos fatores que contribuíram para o surgimento do tipo atualmente denominado caipira e também conhecida pelos termos “colonial e capoeira”. No início do século XX, a criação das aves até então realizada para fins de subsistência, adquiriu status de atividade econômica, com produção destinada à venda de carne e ovos, sendo desenvolvida em propriedades rurais, o que por sua vez, instigou o aprimoramento das raças e linhagens (LOPES, 2011; SALES, 2005).

Ainda no início do século XX, a região Sudeste despontou como a mais importante do setor avícola nacional e foi criada a Sociedade Brasileira de Avicultura em São Paulo. Neste período predominava a produção de aves caipira, que até 1970 eram comercializadas vivas, a partir de então, instalam-se os primeiros abatedouros avícolas em São Paulo e no Rio de Janeiro, que estimulados pela escassez de carne bovina decorrente da Segunda Guerra, experimentou potencial expansão no atendimento do mercado local e regional por proteína animal. Nos anos 1990, a avicultura no Brasil, vivenciou um período de significativo crescimento a partir da conquista do mercado internacional com a comprovação da excelência sanitária da produção.



Nicho de mercado promissor

Ao passo que a modernização do setor avícola com a intensificação da produção e bons índices de produtividade, observa-se o surgimento de um novo estilo de vida e um novo status de consumo, com maior presença de produtos orgânicos, agroecológicos, naturais e que respeitem os hábitos dos animais.

Paralelamente, ao modelo massificado que se consolidou nos últimos anos, ressurgiu o modelo de produção caipira de aves para carne e ovos, como alternativa de alimento saudável e zelo pelo bem-estar dos animais e das pessoas inseridas no processo dentre outros (BUAINAIN, 2006).



CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS

ENTENDA O QUE É ESSE SISTEMA DE CRIAÇÃO

A criação de galinha caipira, capoeira ou colonial caracteriza-se como sendo uma produção doméstica, isso devido a sua rusticidade e também pelo próprio formato de produção, onde as aves vivem soltas ou em sistema semi-intensivo e se alimentam com 80% de ração balanceada e 20% de alimentos alternativos. As principais características para sua produção são: dieta diversificada, liberdade para expressão do comportamento das aves e utilização de linhagens de crescimento lento.



Saiba a diferença entre as linhagens caipiras e as industriais!

As caipiras apresentam menor potencial de crescimento (linhagens de crescimento lento), desempenho zootécnico e rendimento de partes nobres que os frangos de corte e estão prontas para o abate após 4 a 5 meses de vida.

Frangos de corte de sistemas industriais foram melhorados geneticamente para o crescimento acelerado, e estão prontos para o abate com 42 dias de vida.

As caipiras no entanto, possuem atributos diferenciados na qualidade da carne, atinge requisitos mais próximos dos exigidos por um nicho de mercado, como textura, coloração e sabor da carne, mais acentuados.



Coleta de ovos caipira



Plantel de Galinha Caipira

Este sistema, ao mesmo tempo em que resgata a tradição dos almoços de domingo objetiva o aumento do padrão econômico das famílias. Além de gerar alimentos para o próprio consumo e subsistência atende a demanda por produtos mais naturais seguindo normas de criação que garantem o bem estar animal, o que resulta em carne e ovos com características diferenciadas e com alto valor agregado, comparados ao sistema industrial, onde os animais são criados confinados, observando-se as algumas normas, porém a sua liberdade de expressar o comportamento natural é tolhida.

Atualmente a agricultura familiar possui hegemonia na produção de galinha caipira, onde a atividade passou a colaborar para a formação do aumento de renda nas pequenas propriedades, em alguns casos com posição de destaque, sendo responsável pela garantia de retorno financeiro ao pequeno produtor, que passa a atender também um nicho de mercado promissor, quando se pensa na produção seguindo modelos sustentáveis e agroecológicos.

É PRECISO PLANEJAR!

A produção de carne, bem como de ovos caipiras deve ser realizada de forma planejada, com manejo adequado, boas práticas atendendo normas técnicas para que se atinja lucratividade.

Mesmo que seja considerada uma produção doméstica deve ser encarada como empreendimento e ser dotada de controle zootécnico e financeiro e submetida às boas práticas de produção.





BOAS PRÁTICAS DE **PRODUÇÃO**

AFINAL, O QUE SIGNIFICAM AS BOAS PRÁTICAS?

As boas práticas são conhecidas como as melhores técnicas ou procedimentos a serem seguidas para a realização de tarefas, em qualquer que seja a atividade.

Na criação de galinhas caipiras a aplicação de boas práticas permite o alcance dos melhores desempenhos em produtividade, sanidade e qualidade do produto final, promovendo a obtenção de fatores como produção de alimento seguro e criação do animal, sob condições de bem-estar. Dentre as principais práticas estão:

Deixar sempre água fresca limpa disponível nos bebedouros;

Alimentação adequada com ração de boa qualidade, conforme exigência relacionada à categoria e idade da ave;

Alimentação alternativa para complementar a dieta exigida no sistema caipira;

Instalações confortáveis e adequadas para que a ave expresse seu comportamento natural;

Ninhos forrados com maravalha, serragens ou palhas secas, evitando que os ovos quebrem para a categoria reprodutoras e ou poedeiras;

Manejo sanitário adequado com limpeza e higienização dos equipamentos e das instalações e controle de doenças, com práticas de vacinação e desverminação.



Rusticidade e simplicidade das instalações



Higiene das instalações

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE GALPÕES

DICAS PARA UMA BOA HIGIENIZAÇÃO DO LOCAL DE CRIAÇÃO

É muito simples o processo de limpeza e desinfecção das edificações e abrange as seguintes etapas, basta seguir o passo a passo:

1

Retirar toda a cama e todas as excretas das aves; fazer a varredura do galpão e ensacar toda a sujeira em recipientes para descartar;

2

Passar lança chamas conhecida como "Vassoura de fogo" no chão e paredes;



UTILIZAÇÃO DE LANÇA CHAMAS NA LIMPEZA E DESINFECÇÃO

3

Lavar todo o galpão (piso, paredes, muretas, telas de proteção, cortinas, comedouros, bebedouros e ventiladores com água e sabão neutro); enxaguar bem!

4

Desinfecção do galpão com produto a base de amônia, calda de cal ou mesmo água sanitária e outros princípios no intervalo de 3 em 3 meses;

Deve-se ficar atento aos rótulos dos produtos para que não ocorra erros de diluições incorrendo em problemas de subdosagem ou intoxicações

5

Fazer a caiação do ambiente e continuidade da desinfecção;

6

Espalhar cama nova (casca de arroz, maravalha, se for o caso) e não se esquecer de cobrir os ninhos com material macio e absorvente para receber os ovos adequadamente.



Não se esqueça é preciso se proteger antes de tudo! A higiene começa com os cuidados pessoais. O avicultor precisa se paramentar **adequadamente** com máscaras, botas de borracha e roupa adequada para realizar a limpeza do galpão.

DICAS PARA UMA BOA DESINFECÇÃO:

Os locais a serem desinfetados precisam estar completamente limpos (varridos e lavados), para a desinfecção ser efetiva.

Os desinfetantes químicos são usados para controlar, prevenir ou destruir micróbios em objetos ou superfícies. A maioria dos desinfetantes não funciona com excesso de matéria orgânica (sujeidades comuns em instalações para animais; fezes, penas etc).

ATENÇÃO AOS RÓTULOS PARA FAZER A DILUIÇÃO CORRETA!!!



Desinfecção do ambiente:



- São indicados amônia, hipoclorito, cresóis e caiação.
- Deve-se atentar para a dosagem da diluição do produto, pois todos eles, se concentrados demais podem produzir efeitos tóxicos para quem aplica e para as aves. Se muito diluído não fará o efeito desejável.
- Preste atenção às indicações do rótulo
- Utilizar todos os equipamentos de proteção individual durante a aplicação.
- A instalação onde for realizar a desinfecção deverá estar previamente limpa e seca.
- Torna-se necessário deixar o produto agir antes de voltar com as aves para o ambiente desinfetado, quando não for o caso de vazio sanitário e sim de limpeza rotineira.



Uso de desinfetante bactericida a base de Cloreto de Benzalcônio para ambientes avícolas

INDICAÇÕES

Desinfetante de utensílios, equipamentos, ambientes avícolas e pecuários em geral, clínicas veterinárias, hospitais veterinários, centros cirúrgicos, canis e gatis

ADMINISTRAÇÃO

Na desinfecção de ambientes avícolas como galpões, salas de processamento de frangos e ovos, estábulos, salas de ordenha, bezerreiros, baias, canis e outras instalações pecuárias:

DESINFETANTE BACTERICIDA	ÁGUA	PPM
20 ml	10 l	-
1 l	500 l	250
50 ml	10 l	-
1 l	200 l	625



Uso de desinfetante bactericida a base de Cloreto de Benzalcônio para ambientes avícolas

PRECAUÇÕES

- a) Toda desinfecção deve ser precedida por uma enérgica lavagem com sabão e/ou detergente, principalmente quando houver muita matéria orgânica.
- b) Enxaguar com bastante água antes de aplicar o desinfetante bactericida
- c) Permitir o contato da solução com o desinfetante e a superfície a ser tratada durante 5 a 10 minutos.
- d) Não utilizar o desinfetante bactericida juntamente com o sabão comum e ou detergentes aniônicos, pois ocorre redução de capacidade bactericida.
- e) Manter fora do alcance de crianças e animais domésticos, em local fresco e abrigado da luz solar.

Para se obter um produto seguro para a família e consumidores é necessário adotar um programa de vacinação eficiente e adequado para sua região, além disso deve-se cuidar dos parasitas internos e externos que acometem as aves. Portanto, fique atento aos programas de prevenção de doenças e vacinações obrigatórias da sua região. Consulte um agente de defesa sanitária!

A vacinação contra a doença de Marek é obrigatória em qualquer região. Quando se trata de compras de pintos para a criação de caipiras, os mesmos devem vir vacinados do incubatório, quando os pintos são produzidos na propriedade deve-se vaciná-los e a via de aplicação utilizada deverá ser injetável abaixo da pele do pescoço utilizando uma seringa de insulina.

SUGESTÃO DE CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO PARA GALINHAS CAIPIRAS*

Doença	Período	Via de Aplicação
Marek	Primeiro dia de vida	Subcutânea
Bouba aviária	35 dias	Punctura da asa
	1ª - aos 7 dias	
	2ª - aos 21 dias	
Newcastle	3ª - aos 35 dias	Ocular
	4ª - repetir aos 90 dias para postura	
Bronquite infecciosa	Apenas nas regiões onde com ocorrência da doença	Ocular
Coriza	35 a 40 dias	Intramuscular
Gumboro	Aves Jovens	Ocular

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

*Vale ressaltar que estas vacinas só devem ser aplicadas se recomendadas pelo Médico Veterinário da Agência de Defesa Sanitária Animal da sua região, podendo variar de acordo com a incidência de doenças.



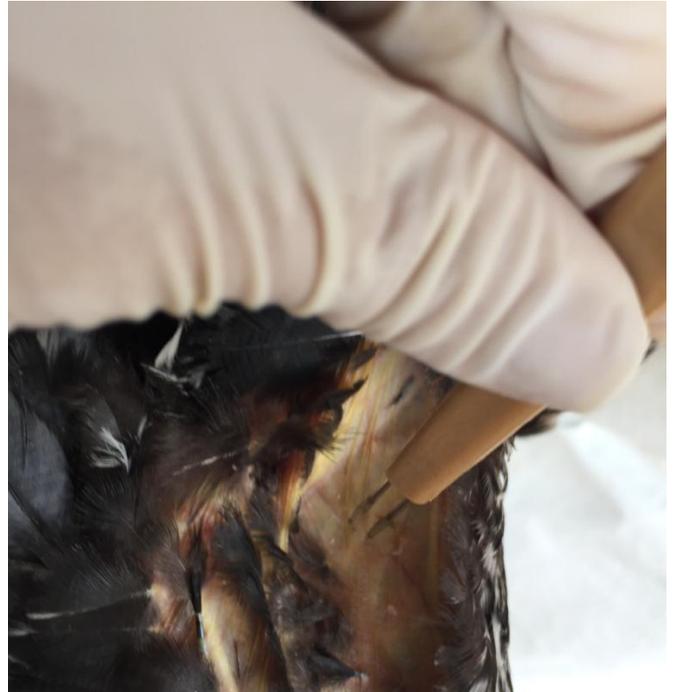
APLICAÇÃO INTRAMUSCULAR



Agulha de punctura utilizada para controle da Boubá aviária, com vacinação na região da membrana da asa



Via de aplicação oral



Membrana da asa



Via Ocular



Via Nasal



Aplicação via ocular para controle de doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro.



Aplicação Subcutânea para controle da doença de Marek



Vermífugos e recomendações

Citrato de Piperazina Tetrahidratado

VERMÍFUGO

INDICAÇÕES

Anti-helmíntico eficaz no controle dos nematódeos, especialmente *Ascaris* spp e *Oxyuris* spp nos bovinos equinos, suínos, aves, cães e gatos.

DOSAGEM

Aves: Um sachê (28g) dissolvido em 12 litros de água para 200 frangos de 60 dias ou 100 galinhas com 90 dias de idade.

ADMINISTRAÇÃO

Via Oral - Misturado no alimento ou dissolvido na água de beber.

Aplicar a medicação durante cinco dias e suspender por quinze dias.

Aplicar novamente uma segunda dosagem após 15 dias de intervalo, durante o período de cinco dias.

Anti-helmíntico à base de Mebendazol

VERMÍFUGO

INDICAÇÕES

Aves: no tratamento de das infestações por: *Ascaridia galli*, *Heterakis gallinarum*, *Capillaria* sp, *Strongyloides avium*, *Choanotaenia infundibulum*, *Syngamus trachealis*.

DOSAGEM

Galinhas: o conteúdo do envelope de 30 g misturados em 50 kg de ração, ou o conteúdo de uma embalagem de 600 g em 1000 kg de ração.

ADMINISTRAÇÃO

Aplicar a medicação durante cinco dias e suspender por quinze dias.

Aplicar novamente uma segunda dosagem após 15 dias de intervalo, durante o período de cinco dias.



Dez mandamentos recomendados da vermifugação

- 1 Mebendazole é o mais indicado para aves.
- 2 Adquirir o medicamento de locais idôneos.
- 3 Verificar o prazo de validade do mesmo.
- 4 Fique atento, pois geralmente é vendido em saches e sua apresentação em pó.
- 5 Observar orientações no rótulo.
- 6 As formas de aplicação geralmente são misturados à ração ou na água de bebida.
- 7 Realizar a primeira desverminação aos 30/35 dias e repetir 15 dias após a primeira dosagem.
- 8 Se o ambiente onde as aves frequentam for úmido, esse procedimento deverá ser repetido a cada 3 meses.
- 9 Se o ambiente que as aves frequentam for seco, repetir a desverminação a cada 6 meses, para as poedeiras, matrizes e reprodutores.
- 10 Na dúvida, consulte um médico veterinário da sua região.

NORMAS E DOCUMENTOS REGULATÓRIOS

AQUI ESTÁ O CONVITE PARA SE CONHECER AS NORMAS E REGRAS PARA ADEQUAR A CRIAÇÃO DAS GALINHAS CAIPIRAS.

O sistema de produção artesanal de crescimento mais tardio, tem resultado em aves mais maduras e de carne saborosa, de textura e coloração desejáveis, que fez o frango caipira conquistar relevância no mercado consumidor específico para esse tipo de produto. Contudo despertou o interesse passando a fazer parte do portfólio de pesquisas de diversas instituições do setor agropecuário, com isso foram elaboradas normas técnicas para a produção.

VEJA A SEGUIR:

NBR 16389: 2015

Esta normativa define parâmetros de manejo que proporcione melhor desempenho dos animais, estabelecendo que os pintos devem ser de linhagens de crescimento lento para corte, sendo alojados com um dia e provenientes de estabelecimentos registrados junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Cuidados mínimos de biosseguridade devem ser observados tais como: limpeza, organização e isolamento do aviário, mantendo o controle de pragas e roedores e principalmente ater-se a qualidade da água e alimentos ofertados aos animais, que em sua composição não pode conter substâncias proibidas pela legislação pertinente. As aves devem ser abatidas com a idade mínima de 70 dias.

NBR 16437:2016

A NBR 16437:2016 dispõe sobre os requisitos para a Produção, classificação e identificação do ovo caipira, colonial ou capoeira, no sistema semiextensivo. Assim como na normativa anterior, as pintainhas são alojadas com um dia e provenientes de estabelecimento registrado e certificado. Não é permitida a aplicação de antibióticos e quimioterápicos nas pintainhas em caráter preventivo, mas o produtor deve implementar um programa vacinal. Os demais cuidados quanto à biosseguridade e higiene são comuns às aves de corte, além dos ninhos dentro dos galpões serem providos de proteção. Em todos os sistemas é obrigatória a observância ao período de carência dos medicamentos eventualmente utilizados. Cabe ressaltar que neste formato de produção resguarda-se o bem-estar dos animais que possuem condições de manifestarem seu comportamento natural.



COMO SAIR DO IMPROVISO E SER PRODUTIVO E SUSTENTÁVEL

BOAS PRÁTICAS + ATENDIMENTO ÀS NORMAS (LEGALIDADE) =
SAIR DO IMPROVISO = RETORNO FINANCEIRO

Verifica-se, portanto, que o produtor ao adotar este protocolo de boas práticas e atender as prerrogativas legais, estabelece um modelo de produção que potencialmente reduz os riscos de perdas da atividade e assegura maior retorno financeiro, deixando de exercê-la de forma improvisada.

PEQUENAS AÇÕES E ADEQUAÇÕES = PROFISSIONALIZAR =
REDUÇÃO DO IMPROVISO = ATIVIDADE SUSTENTÁVEL

Neste sentido pequenas ações podem ser incorporadas na rotina do produtor com o objetivo de profissionalizar a atividade, reduzindo o improviso e tornando-a sustentável.

O QUE É ATIVIDADE SUSTENTÁVEL?

1. Aquela que permite o crescimento **ECONÔMICO**: proporciona maior rendimento ao produtor;
2. Aquela que proporciona o crescimento **SOCIAL**: possibilita qualidade de vida e permanência no campo;
3. Aquela que proporciona o respeito **AMBIENTAL**: aproveita os recursos naturais e respeita os recursos ambientais.



DICA CULINÁRIA

Fonte da imagem: www.receitasnestle.com.br/receitas/empadao-goiano

Empadão Goiano

INGREDIENTES

Recheio:

- meia colher (sopa) de óleo
- 2 dentes de alho picados
- 1 gomo de linguiça fresca caseira
- 100 g de lombo de porco em cubos pequenos
- 100 g de filé de frango caipira em cubos pequenos
- 1 colher (chá) de açafrão da terra (cúrcuma)
- 1 cebola picada grosseiramente
- 1 tomate grande bem maduro, sem pele e sem sementes, picado
- 1 tablete de caldo de carne

Massa:

- 200 g de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- Meia colher (sopa) de fermento em pó
- 1 colher (chá) de sal

Montagem:

100 g de queijo meia cura em fatias
5 azeitonas verdes picadas
2 ovos caipiras cozidos em rodela
1 xícara (chá) de guariroba aferventada e cortada em rodela
gema para pincelar

MODO DE PREPARO**Recheio:**

Em uma panela aqueça o óleo e refogue o alho. Junte a linguiça (sem pele e esfarelada) e o lombo e refogue. Acrescente o frango caipira e a cúrcuma e deixe dourar bem. Junte a cebola, o tomate, o tablete de caldo esfarelado e meia xícara (chá) de água quente e deixe cozinhar até que tudo esteja macio. Reserve (deve estar úmido).

Massa:

Em um recipiente misture todos os ingredientes e junte aos poucos 2 colheres (sopa) de água morna. Amasse bem com as mãos até obter uma massa lisa e maleável. Cubra com plástico-filme e deixe descansar por 1 hora.

Montagem:

Sobre uma superfície polvilhada com farinha abra 2/3 da massa com espessura um pouco mais grossa que a massa de pastel. Forre com esta massa o fundo e as bordas de uma forma redonda (22cm de diâmetro), coloque o recheio reservado, intercalando com o queijo, as azeitonas e as rodela de ovo cozido, e cubra todos com as rodela de guariroba. Abra o restante da massa sobre uma superfície e cubra o empadão fechando bem as bordas. Pincele com a gema e leve para assar em forno médio (180°C), preaquecido, por cerca de 30 minutos, ou até que esteja dourado. Sirva a seguir.

DICA:

Substitua a guariroba, que tem sabor levemente amargo, por 1 vidro de palmito em conserva cortado em rodela.

Fonte: Adaptado Receitas Nestlé (2020).

Criação de Galinhas Caipiras / Boas Práticas de Produção / Normas Técnicas

<https://www.youtube.com/watch?v=oZp6Sx5KulE>

Galinhas caipiras: como iniciar a produção

https://youtu.be/r_2opollP24

Quer começar CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA? Como ganhar DINHEIRO com GALINHA

<https://youtu.be/SHoleGp-W8Y>

Criação de Galinha Caipira – Aplicação de Boas Práticas Sanitárias

<https://youtu.be/DnLFWtVU6xA>

Dicas para iniciar uma criação de galinha caipira

<https://youtu.be/kBVino8FL7c>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Avicultura – Produção, abate, processamento e identificação do frango caipira, colonial ou capoeira. (NBR 16389). Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Avicultura – Produção, classificação e identificação do ovo caipira, colonial ou capoeira. (NBR 16437). Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

BUAINAIN, A. M. Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável: questões para debate. Brasília: IICA, 2006.

EMPADÃO GOIANO. Receitas Nestlé, 2020. Disponível em: <<https://www.receitasnestle.com.br/receitas/empadao-goiano>>. Acesso em: 05 de ago. de 2020.

LOPES, J. C. O. Avicultura. Floriano, PI: EDUFPI; UFRN, 2011. 94p. (Caderno técnico em agropecuária). Disponível em: <<http://www.ifpr.edu.br/pronatec/wpcontent/uploads/2013/06/Avicultura.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SALES, G. M. N. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: Incaper, 2005, p. 284.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(UEG)**

Reitor

Prof. Valter Gomes Campos

Pró-reitora de graduação

Prof^a. Suely Miranda Cavalcante Bastos

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Everton Tizo Pedroso

Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof^a. Adriana Aparecida Ribon Ogera

Coordenador do Câmpus Oeste

Sede São Luís de Montes Belos

Prof. Jarbas de Paula Machado

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Stricto-Sensu em Desenvolvimento Rural

Sustentável

Prof^a. Aracele Pinheiro Pales dos Santos

Produção Técnica

Mestrando José Carlos de Sousa Júnior

Prof^a. Fernanda Rodrigues Taveira Rocha

Prof^a. Karyne Oliveira Coelho

Prof^a. Sandra Regina Pires de Moraes